



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11173 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

Crise na Educação: em busca por novos olhares, caminhos e sentidos formativos
 Kelly Cebelia das Chagas do Amaral - UEL - Universidade Estadual de Londrina
 Sandra Regina Ferreira de Oliveira - UEL - Universidade Estadual de Londrina

CRISE NA EDUCAÇÃO: UMA BUSCA POR NOVOS OLHARES, CAMINHOS E SENTIDOS FORMATIVOS

Esse texto traz uma reflexão acerca de questões relacionadas com a escola, a educação e os seus modelos de ensino, que em sua maioria, valoram a aquisição e repetição de conteúdos científicos, objetivando altos índices de descritores nacionais, mesmo que isso signifique por vezes ignorar outros elementos constitutivos e pertinentes dos saberes sociais e humanos.

Para a metodologia deste trabalho, elegemos como ideias norteadoras, o pensamento de Thomas Kuhn - um novo paradigma surge a partir de uma crise, e Theodor Adorno, que critica o modelo segmentado de ensino que é utilizado nas escolas. Este é um recorte do projeto de pesquisa de Doutorado que busca conhecer escolas que optaram em desenvolver abordagens de ensino diferentes das tradicionais. É imprescindível a divulgação, promoção, e abertura a novas metodologias de ensino que considerem o aluno de forma sistêmica.

A insatisfação com o modelo tradicional de ensino tem impulsionado no Brasil e no mundo, experiências exitosas de novos modelos educacionais, escolas que se propõe a quebra de paradigmas e dogmas, sem contudo, menosprezar ou desrespeitar o que é imposto nos documentos legais que versam sobre o currículo obrigatório. Entre alguns desses exemplos inovadores, podemos elencar as Escolas Waldorf, Escola da Ponte, Escola Campo Sales, Escola Âncora, Escola Amorim Lima entre outros...

Entendemos que toda mudança necessita de tempo, espaço e motivos para acontecer,

ou seja, é preciso que exista uma crise paradigmática para proporcionar novos patamares científicos, pois de acordo com Kuhn (2006), é justamente a percepção de que algo comumente usado não está mais atendendo os anseios anteriores já atingidos, o elemento propulsor para a possibilidade de uma crise no sistema, antecedendo assim, a chamada revolução.

É urgente a quebra de paradigmas antigos, (que em algum momento cumpriram o que se propuseram), para abertura de novos paradigmas que venham dar conta daquilo que a sociedade atual exige. O fato de vislumbrar que o processo educacional possa vir a ter outras maneiras e possibilidades de proporcionar o ensino, não deveria causar estranhamento e muito menos negação, visto que, é possível verificar ao longo da história, as interfases e mudanças ocorridas na educação por meio de sua relação com a política e o modelo social vigente. Assim, a ruptura de um paradigma verdadeiramente é reconhecida, quando aquela teoria que a precedeu é considerada incomensurável. (KUHN, 2006).

A escola deve ser um lugar rico de aprendizados, mas, para aprender, é preciso ter curiosidade e liberdade, e é na infância em especial, que esses valores precisam ser preservados e estimulados. Precisamos investir em uma educação que promova os aspectos intelectuais, culturais e sociais, esta é nossa única arma contra uma barbárie. (ADORNO, 1995). Somente uma educação reflexiva, crítica e voltada para a emancipação, será capaz de mudar o quadro social, político e econômico do Brasil. Neste sentido, o professor tem papel fundamental neste movimento.

Singer (1997) já nos cita duas escolas importantes com abordagens diferentes, desde Tolstoi com sua Yásnaia Poliana, fundada em 1.857 na Rússia, Korczak e seu Lar das Crianças em 1912 na Polônia. No Brasil, temos a partir da década de 60 e 70 a chegada de novas vertentes, tendo sido grande inspiradora as ideias da escola da Ponte, de Portugal, idealizado pelo professor José Pacheco. Desde a insatisfação com o modelo vigente, as escolas que fizeram este movimento de inovação, tem em sua premissa, o cumprimento curricular obrigatório, a participação social de seus pares, e uma gestão democrática, onde o aluno é parte integrante e protagonista do seu processo de aprendizagem.

A escola se apresenta como um elemento importante de evolução histórica e social, devendo acompanhar as crescentes mudanças concernentes deste universo. É possível notar progresso significativo em outras categorias, como por exemplo na campo científico da saúde, porém, quando trata-se da área educacional, o processo educativo pouco mudou daquele preconizado no século passado, basta olharmos o registro fotográfico de uma sala de aula comparando os dois momentos temporais, em ambos destacam-se a distribuição das cadeiras enfileiradas, crianças andando em filas, caderno e caneta sobrepostos, etc. Paralelamente a isso, este indivíduo que é obrigado a “aprender” sentado e de forma passiva, dificilmente apresenta concentração e motivação para uma aprendizagem efetiva, visto que, de forma intrínseca e extrínseca o mesmo é invadido por diferentes estímulos e apelos. É salutar que, caso queiramos promover uma educação assertiva e qualitativa, objetivando

cidadão críticos, conscientes e ativos em seus papéis sociais, precisamos repensar o modelo de ensino em ação. A primeira etapa deste processo é o reconhecimento de que algo não está dando certo. Resta-nos darmos o próximo passo, precisamos de coragem para buscar e criar novos paradigmas para a educação. Uma Educação democrática e de qualidade para todos.

Palavras-chave: Escola. Paradigmas. Educação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. L.W. **Educação e emancipação**. Trad. De Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo. 9.Ed. Perspectiva. 2006.

SINGER, Helena. **República das crianças: sobre experiências escolares de resistência**. São Paulo: Ed. Hucitec / FAPESP, 1997.

